

A REPRODUÇÃO DA CULTURA RIBEIRINHA NA COMUNIDADE PASSO DO LONTRA-CORUMBÁ-MS

Eduardo Gomes da Costa
Thiago Araujo Santos

- Resumo expandido
- Projeto de pesquisa
- Relato de experiência

EIXO TEMÁTICO

- Dinâmica Ambiental e Planejamento
- Dinâmicas Territoriais na Cidade e no Campo
- Ensino de Geografia, Educação Ambiental e Práticas Pedagógicas

1) INTRODUÇÃO (JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS)

A Estrada Parque Pantanal no município de Corumbá-MS se localiza em uma área decretada, em 1993, como Área Especial de Interesse Turístico (AEIT), no bioma Pantanal, e se prevê em função do decreto nº 7.122/93, “I – promover o desenvolvimento turístico” e “II – assegurar a preservação e valorização do patrimônio cultural e natural”.

Algumas das justificativas para a caracterização da alta potencialidade turística da área são: “expressiva beleza faunística e florística”; “ocorrência de expressivo fluxo de turistas e visitantes” e “ser necessária a implantação de efetivas medidas que assegurem a preservação do equilíbrio ambiental e a proteção ao patrimônio cultural e natural neles existentes, a fim de regular [...] os fluxos de turistas e visitantes e as atividades, obras e serviço permissíveis” (DECRETO nº 7.122/93).

No entroncamento da Estrada Parque com o Rio Miranda, nas proximidades da Base de Estudos do Pantanal da UFMS, se localiza a comunidade Passo do Lontra, tema central desta pesquisa. Trata-se de um conglomerado de algumas dezenas de famílias que residem em palafitas próximas ao rio cuja maior parte dos moradores trabalha em função do turismo, seja nos hotéis da região, seja na pesca turística.

O presente trabalho busca conhecer mais profundamente a história da comunidade e analisar a reprodução do modo de vida ribeirinho no Passo do Lontra, considerando a relação das funções de trabalho exercidas por seus membros com o eventual fortalecimento de uma “cultura ribeirinha”, associada à biodiversidade do rio Miranda.

2) METODOLOGIA



IV ENCONTRO REGIONAL EM COMEMORAÇÃO AO DIA DO GEÓGRAFO – ERCOGeo

“CIÊNCIA, CONHECIMENTO E INFORMAÇÃO: A pesquisa científica, um instrumento essencial na formação de Geógrafos”
24 a 27 de maio de 2023 – Três Lagoas/MS

A execução do plano de trabalho “A reprodução do modo de vida ribeirinho na Comunidade Passo do Lontra – Corumbá-MS” prevê quatro etapas, sendo estas: (1) levantamento bibliográfico e documental; (2) realização de trabalhos de campo na comunidade; (3) análise, sistematização e publicação dos resultados da pesquisa e (4) devolução dos resultados à comunidade.

Na primeira etapa foram levantados 14 trabalhos relacionados ao Passo do Lontra sendo seis artigos, duas dissertações e seis relatos de experiência. Destes, três artigos e as duas dissertações mais relevantes ao tema de trabalho.

Pela segunda etapa se realizou dois trabalhos de campo nos dias 26/09/2022 e 05/11/2022, onde foram coletadas quatro entrevistas com moradores da comunidade sobre a fundação, a reprodução da vida e mudanças históricas ocorridas na comunidade nos últimos anos.

Atualmente está sendo realizada análise e sistematização dos dados e informações obtidas nas etapas anteriores.

3) RESULTADOS E DISCUSSÕES

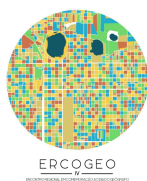
Conforme se acredita pelo conhecimento popular, o Passo do Lontra originou-se de um simples boteco de beira da estrada com um rancho para pouso, tendo essa denominação devido ao fato de que há muito tempo este seria um local mais propício para passar a boiada conduzida pelas comitivas; “passo” deriva de passagem e Lontra era o cognome da pessoa que ali vivia (MARQUES; OLIVEIRA, 2016).

Porém, figuras antigas da comunidade contestam essa versão. Seu Firmino, morador mais velho da região, afirma que a origem do nome é em referência a um antigo local de passagem de boiada no rio onde se concentravam uma enorme quantidade de Lontras.

Tinha ali [uma] pedra e tinha muita lontra, um bando de lontra. Ai o finado meu tio que falou, tinha que ser Passo da Lontra, que ela tomava aquele pedacinho. Iam para o lado de lá e pro lado de cá, era muita lontra rapaz. Cheio de lontra, cardume de lontra. Vinte a trinta lontra ficava aí. Agora é difícil você ver uma, não vê mais. (Firmino, entrevista realizada em 26/09/2022).

Historicamente os primeiros habitantes que se estabeleceram nesse ponto se ocupavam da prestação de serviços para as fazendas pecuaristas da região e da pesca profissional para subsistência e do comércio. Segundo o entrevistado,

Se vivia na base da pesca, pescador profissional tinha muito que vinha, e agora não tem mais nada de peixe, não sobreviveu. O gasto é muito, gasolina, óleo, ficou muito pesado. Tava conversando com uns rapazes que mora ali mais pra baixo, só de compra gastou cinco vezes do que vende. Vai manter como com peixe? Não tem mais jeito não. A maior parte dos pescadores saiu fazenda adentro trabalhando, é baixo o salário, mas não tem gasto com lancha. (Firmino, entrevista



IV ENCONTRO REGIONAL EM COMEMORAÇÃO AO DIA DO GEÓGRAFO – ERCOGEO

“CIÊNCIA, CONHECIMENTO E INFORMAÇÃO: A pesquisa científica, um instrumento essencial na formação de Geógrafos”
24 a 27 de maio de 2023 – Três Lagoas/MS

realizada em 26/09/2022).

Parte da rica biodiversidade do rio Miranda desaparece com o passar dos anos. Muitos moradores associam esse fato a chegada dos hotéis na região e uma mudança brusca na ocupação do espaço e utilização do rio.

Como dito por Silva e Ribeiro (2016), “a utilização dos recursos naturais como atrativo turístico tem permitido que o turismo se aproprie, não somente do espaço, mas em essência, de seus objetos naturais e de suas relações” (SILVA; RIBEIRO, 2016). A pesca para subsistência, atividade central na comunidade, teve sua dinâmica completamente alterada pela ocorrência da pesca turística acima dos limites permitidos. Mudanças cíclicas de baixas e seca do rio também é na visão dos moradores outro fator que levou a uma trágica diminuição no volume de peixes pescados nas últimas décadas.

Ficou muito ruim. Hoje o rio está sem conforto. Então, antigamente tinha muito peixe, muito peixe. Eu morei na Barra do meio, sete anos e oito meses. Você via Pintado acavalado na barranca. Hoje você não vê uma piranha aí, né? E para onde foi o peixe? Não sei. (Geraldino, entrevista realizada em 26/09/2022).

As relações de trabalho e interação com o rio se alteraram em consequência das mudanças recentes. Muitos dos membros da comunidade que no passado se ocupavam exclusivamente da pesca e do trabalho assalariado nas fazendas pecuaristas da região, hoje trabalham nos hotéis, ainda que a maioria não tenha sua condição de trabalho formalizada.

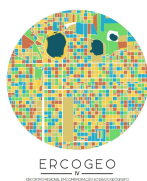
Carteira assinada bem poucos que tem. Os roteiros não tem carteira assinada, trabalham por conta, nos hotéis aí, as vezes só quando tão trabalhando direto nos hotéis são obrigados a assinar carteira. Mas na maioria é assinado não, só quando tem risco de ir fazer uma vistoria lá que assina. E fica meio fixo. Mas maioria trabalha uns três dias e não assina, tem segurança de nada se acidenta, não tem nada não consta nada. (Firmino, entrevista realizada em 26/09/2022).

Pescadores profissionais da comunidade em adaptação às novas formas de trabalho se tornaram os “roteiros” e “roteiros-guias”.

Os roteiros são um e os guias são outros, os guias são os que guiam os estrangeiros que vem pra fazer passeios, fazer cavalgada, fazer trilha no mato acampar, aí os roteiros que pilotam o barco pro pessoal pra pescar. (Solange, entrevista realizada em 05/11/2022).

A ocupação de “isqueiro”, função associada à coleta de iscas vivas utilizadas na pesca, recorrente nos relatos obtidos e regulamentada pela Lei Nº 2.898 de 29/10/2004, já não se faz presente na comunidade. Dona Solange, figura de liderança no Passo do Lontra, afirma que a atividade foi desestimulada pela fiscalização da Polícia Militar Ambiental.

Eles alegaram que diz que tudo que está acontecendo é culpa dos isqueiros como: queimada, barranca de rio, tudo isso eles alegaram que eles estragavam o rio, e matavam os peixes, porque eles acampam né ficam acampados. (Solange, entrevista realizada em 05/11/2022).



IV ENCONTRO REGIONAL EM COMEMORAÇÃO AO DIA DO GEÓGRAFO – ERCOGEO

“CIÊNCIA, CONHECIMENTO E INFORMAÇÃO: A pesquisa científica, um instrumento essencial na formação de Geógrafos”

24 a 27 de maio de 2023 – Três Lagoas/MS

Outro aspecto relevante a ser observado, é o vínculo orgânico entre a comunidade e o rio, constituindo-se este um elemento da presença de uma “cultura ribeirinha” na comunidade. Esta ligação é evidenciada pelo entrevistado Geraldino: “É o rio, é a nossa base, é o rio, é o nosso conhecimento, é o rio” (*Geraldino, entrevista realizada em 26/09/2022*).

Hoje as relações de trabalho dos moradores existem em profunda dependência com o trabalho turístico. Solange que se mudou para o Passo do Lontra, especificamente para trabalhar em um dos hotéis, posteriormente, passou a residir com os filhos e desenvolveu ali, ao se inserir no modo de vida da comunidade, uma identidade ribeirinha.

Eu comecei a ser ribeirinha quando eu mudei pra cá né, por que até então quando eu morava nos hotéis, eu trabalhava pros hotéis, ai agora eu tirei minha carteira profissional, sou pescadora profissional então eu me considero uma ribeirinha agora, por eu ter minha casa aqui, porque aqui a comunidade é uma comunidade ribeirinha, todos nós somos pescadores, a gente não depende só da pesca, depende dos hotéis também, se a gente fosse depender só da nossa pesca profissional a gente passaria necessidade e *muito, e mesmo assim a gente ainda tem ano que passa bem apertado*. (*Solange, entrevista realizada em 05/11/2022*).

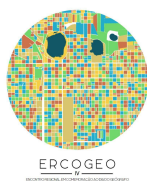
O conteúdo da fala de Solange é revelador de uma contradição em que se insere a Comunidade Passo do Lontra. A condição ribeirinha é associada diretamente à pesca, cuja dinâmica é, como vimos, alterada pela presença do turismo. Essa alteração exige da comunidade uma alternativa: o turismo. As dificuldades de vida se aprofundam com a diminuição da atividade turística que se relaciona diretamente com as secas sazonais do rio, a pouca quantidade de peixe para subsistência se soma ao enfraquecimento da pesca turística, um golpe duplo para os trabalhadores.

Esse ano mesmo a pesca foi bem ruim por que o rio tava muito seco né e quando o rio tá seco não pega peixe aí fica difícil, ai os turistas começa a cancelar, quem tá pra vim não vem mais, aí quem vem, tem alguns que vem só pra passear mesmo, mas tem alguns que vem pra levar peixe aí, quando não pega fica reclamando, então fica bem difícil. (*Solange, entrevista realizada em 05/11/2022*).

Durante a pandemia da covid-19 essa vulnerabilidade se exacerbou muitas vezes mais, com risco de contágio o volume de turistas caiu a quase nenhum.

Na pandemia parou de uma vez, se vinha alguém ficava todo mundo longe um do outro, um assustado do outro. Tudo de máscara, agora esses tempos que melhorou mais, mas não é o que era, não é como era antes, não chega mais tanta gente, acabou aquela mordomia de chegar alegre cumprimentando os outro. Parou tudo, não tinha nada, não tinha turista. (*Firmino, entrevista realizada em 26/09/2022*).

Os moradores do Passo do Lontra relatam existir um grande descaso político com a comunidade, que se localiza no município de Corumbá. Porém, apesar de se localizar no referido município, como relatado por seu Firmino, uma parte razoável dos eleitores votam na cidade de Miranda, e uma minoria



IV ENCONTRO REGIONAL EM COMEMORAÇÃO AO DIA DO GEÓGRAFO – ERCOGEO

“CIÊNCIA, CONHECIMENTO E INFORMAÇÃO: A pesquisa científica, um instrumento essencial na formação de Geógrafos”

24 a 27 de maio de 2023 – Três Lagoas/MS

em Aquidauana, além de se localizar geograficamente mais próximo de Miranda do que de Corumbá. Não existe nenhum direito jurídico específico por ser uma comunidade ribeirinha, e, neste “ponto cego” geográfico, em termos de acesso ao Estado, em muitos momentos é graças à bondade de turistas que parte das necessidades da população são parcialmente sanadas.

Se não são os turistas que a gente conhece... o meu esposo tem muito cliente, então, eles dão muita ajuda pra gente com cesta básica, com roupa, com calçado, e eles não traz só pra mim, traz pra comunidade quando traz. *(Solange, entrevista realizada em 05/11/2022).*

Neste quadro, por iniciativa do Sebrae se iniciou uma pequena associação de mulheres na comunidade, e existem planos de se criar uma outra associação específica dos pescadores para buscar uma proteção jurídica, que além da época da piracema quando os pescadores registrados com Carteira Profissional recebem o seguro, não existe. Além do mais a maioria dos moradores não tem a Carteira Profissional, pelas dificuldades burocráticas e o custo, e vivem em constante insegurança.

Agora que a SEBRAE veio e lutou pra gente abrir a associação, então através da associação a gente tá querendo depois que encaminhar tudo certinho, a gente quer abrir uma associação dos pescadores; a gente que é pescador profissional quando fica, a pesca fechada, a gente tem o seguro, só que a maioria aqui não tem né? quando chega no fim do ano às vezes tem alguns que passa até necessidade. *(Solange, entrevista realizada em 05/11/2022).*

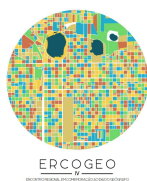
4) CONSIDERAÇÕES FINAIS

Do início da atividade turística no final década de 1970 até os dias atuais, as relações de trabalho e a ocupação das margens do rio se alteraram de muitas formas, até mesmo o espaço onde se localiza hoje a Base da UFMS foi anteriormente habitada por ribeirinhos.

Seu João morava ali, lá onde é a base agora. Tinha uma casinha lá. *(Firmino, entrevista realizada em 26/09/2022).*

Se no passado o complemento da renda da maior parte dos habitantes, para além da pesca, foram as fazendas pecuaristas, cinco décadas depois é no turismo que reside essa dependência. A insegurança se relaciona ao número de turistas, pois a maioria dos trabalhadores não tem carteira de trabalho assinada e depende da procura individual dos serviços, é de se acreditar que no geral a comunidade é desconsiderada pelo poder público, tudo ali é precário: saúde, educação, água, esgoto.

Anos atrás existiam por parte da UFMS trabalhos de extensão que promoviam atendimento médico na base, as crianças que hoje têm de se deslocar até o posto da Polícia Militar Ambiental, também tinham aulas na base.



IV ENCONTRO REGIONAL EM COMEMORAÇÃO AO DIA DO GEÓGRAFO – ERCOGeo

“CIÊNCIA, CONHECIMENTO E INFORMAÇÃO: A pesquisa científica, um instrumento essencial na formação de Geógrafos”
24 a 27 de maio de 2023 – Três Lagoas/MS

Só recentemente, em nosso primeiro trabalho de campo em 26/09/2022 havia se oficializado uma associação que se pretende dar algum respaldo jurídico às necessidades dos seus trabalhadores.

O Passo do Lontra enquanto comunidade ribeirinha não tem como previsto no Decreto Nº 6.040, de 07 de fevereiro de 2007 nenhuma “ação ou atividades voltadas para o alcance dos objetivos da Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais” (Decreto Nº 6.040/2007).

Esse decreto prevê ações voltadas ao desenvolvimento, educação e acesso a saúde nessas comunidades, o Passo do Lontra tem pouca ou quase nenhuma infraestrutura planejada, o lixo se acumula e os dejetos são jogados no rio, em qualquer emergência hospitalar depende de socorro das cidades próximas, mesmo qualquer atendimento mais simples tem custos de transporte que boa parte dos moradores tem pouca ou nenhuma condição de pagar. A insegurança alimentar é outro problema recorrente, assim como o desemprego crônico que depende da movimentação turística da região. A situação real que a comunidade transmite é a de abandono.

A condição ribeirinha aparece, neste caso, como recurso à crise do turismo na região nos últimos anos. Esta se associa à diminuição na oferta de peixes no rio e à própria diminuição do número de turistas em razão da pandemia. A combinação desses elementos corrobora um quadro de insegurança social e econômica que demanda do Estado soluções definitivas para que o futuro da comunidade seja, de fato, digno para as pessoas que ali vivem.

5) REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MATO GROSSO DO SUL. **Decreto nº 7.122 de 17 de março de 1993.** Considera Estradas Parque trechos de rodovias estaduais da região do pantanal, e dá outras providências. Disponível em: <https://www.imasul.ms.gov.br/legislacao-ambiental/decretos/#:~:text=DECRETO%20N%C2%BA%207.122%2C%20DE%2017,pantanal%2C%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%A2ncias>. Acesso em: 06/05/2023.

BRASIL. **Decreto Nº 6.040 de 7 de fevereiro de 2007.** Institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2007/decreto/d6040.htm Acesso em: 06/05/2023.

MARQUES, Heitor Romero; DE OLIVEIRA, Marcelo Silva. Estrada Parque Pantanal: comunidades, solidariedade e desenvolvimento. **Semioses**, v. 10, n. 2, p. 29-39, 2016.

DA SILVA, Daiane Alencar; RIBEIRO, Veridiana. Abordagem sobre a Apropriação dos Recursos Naturais pela Atividade Turística. **Perspectiva Geográfica**, p. 125-133, 2016.